

A JUVENTUDE E AS ELEIÇÕES



Companheira:

A juventude portuguesa está em luta. Nas fábricas, nas empresas, nos sindicatos, os jovens trabalhadores estão na vanguarda da luta contra a política anti-operária do Governo, como o manifestou por exemplo o recente Encontro da Juventude Trabalhadora. Nas escolas, terreno onde se trava uma dura luta para a defesa das conquistas revolucionárias do 25 de Abril, a juventude estudantil não cede às ameaças do Cardia e está firme no combate pela gestão democrática.

Nas escolas, entre os estudantes, os professores e os funcionários, o Partido Socialista, o partido que está no Governo, recolheu algumas dezenas de milhares de votos que contribuíram para a sua vitória eleitoral nas legislativas. Mas a juventude estudantil, e os estudantes socialistas em particular, interrogam-se, e com todo o direito, sobre a política que o Governo tem levado a cabo.

Os ataques à Reforma Agrária, ao Controlo Operário, ao direito ao trabalho, têm também o seu paralelo nas escolas. Com as suas medidas, o Ministro Cardia tem lançado a indignação entre nós. Ameaçou as escolas com os decretos de "degradação pedagógica", suspendeu dezenas de cursos, pôs em perigo a saída profissional de milhares de estudantes, despediu professores e funcionários. Ao mesmo tempo, procurou acabar com a democracia nas escolas com o seu famigerado decreto de gestão, e perante a recusa da Universidade, em vez de procurar ouvir das razões dos estudantes e discutir as suas reivindicações, tomou a "democrática" atitude de coluniar os estudantes acusando as suas greves de "pontes de fim de semana" segundo uma tradição que julgávamos para sempre enterrada no nosso país.

É os estudantes interrogam-se: como é que um Governo que se diz socialista, como é que um partido em cujo programa está até contemplada a defesa das conquistas do 25 de Abril que hoje o seu Governo ataca, podem ter tomado estas atitudes, podem ser apoiados em bloco pela direita e pela reacção e merecer o repúdio dos trabalhadores, da juventude e até mesmo da grande maioria dos socialistas? Como é que um Governo e um partido que dizem que as medidas que têm tomado são as únicas que podem evitar o avanço da direita, permitem que essa mesma direita se organize, ameace e provoque à sombra dessas mesmas medidas?

A resposta não é muito difícil de encontrar. Infelizmente, o PS, em quem a maioria do povo português e da juventude estudantil confiou nas eleições legislativas, traíu despudoradamente as suas promessas, constituiu um Governo completamente subordinado às exigências do reaccionário Eanes, dos patrões da CIP e da CAP e dos seus comparsas estrangeiros. Por isso, a luta que os estudantes hoje travam contra o Governo, ao contrário do que dizem Soares e Cardia não faz o jogo da reacção e é pelo contrário a única forma de

a combater, isto é, de defender os interesses e as conquistas da esmagadora maioria do povo português, de denotar os projectos de fome e miséria que a reacção nos quer impôr.

AS AUTARQUIAS TAMBÉM SÃO UM CAMPO DE BATALHA

Esta luta que hoje travamos tem que se prolongar nas eleições para as autarquias locais. A maioria dos partidos parecem estar de acordo em dizer que estas eleições não têm grande importância, que é necessário "despolitizá-las" e reduzi-las ao âmbito local. Na realidade, porém, não é essa a verdade.

Estas eleições têm uma grande importância. A direita quer conquistar as autarquias para ter um ponto de apoio mais para a sua ofensiva sobre os trabalhadores e os estudantes. E quer utilizar esses pontos de apoio para tentar forçar a sua entrada no Governo e impôr os seus planos contra-revolucionários.

Nestas eleições temos que dizer não aos planos da direita, temos que impedir que as autarquias fiquem ao serviço de Camêlo e Amaral, temos que lutar para que as Assembleias de Freguesia, as Assembleias e as Câmaras Municipais sejam dirigidas pelos partidos operários para que lhes possamos exigir solução para os problemas da habitação, transportes, saúde e ensino que o Governo e a burocracia de Estado se têm mostrado incapazes de resolver.

PORQUE SE CANDIDATAM OS TROTSKYSTAS?

Mas, se é assim, porque é que os trotskystas, a LCI e o PRT, partidos minoritários no seio dos trabalhadores e à partida sem grandes possibilidades eleitorais, apresentam a sua candidatura? Porque não apoiam simplesmente as listas dos grandes partidos de esquerda?

Candidatam-se, e a ASJ, organização de juventude do PRT apoia a sua candidatura, para proporem aos trabalhadores e à juventude um programa de mobilização e luta pelos seus interesses. Fazem-no porque nem o PS, comprometido até à ponta dos cabelos com a política reacçãoária do Governo; nem o PC, mais preocupado em agradar ao Eanes e em fazer manobras de pressão do que em mobilizar massivamente, nem mesmo os GDUPs, auto-proclamando-se de listas de Unidade Popular mas preocupam-se mais em remendar a sua própria unidade do que em propôr um plano de luta ao conjunto da juventude e dos trabalhadores, o quiseram fazer.

A ASJ apela à juventude estudantil em luta a que vote nas listas trotskystas,

- para defender a democracia nas escolas e a autonomia universitária.
- para recusar os projectos autoritaristas e repressivos do Governo para os estudantes do Ensino Secundário.
- para defender o direito ao Ensino para todos os que quiserem estudar.
- para que as autarquias sirvam para resolver alguns dos problemas fundamentais do ensino, como a necessidade de construir novas escolas.

- para impedir a recuperação capitalista do ensino universitário e defender uma escola ao serviço das lutas do povo trabalhador.

- para derrotar a Cardia e a direita, para impedir que o CDS e o PPD deitem as garras sobre as Universidades.

- para lutar pela unidade e independência do movimento operário e popular, nomeadamente a unidade do PS e do PC nas lutas, na Assembleia da República e no Governo para derrotar a direita, rompendo claramente com Eanes, o PPD e o CDS, restaurando as liberdades democráticas e os direitos dos soldados nos quartéis e saneando os militaristas reacçãoários e bombistas, obrigando os patrões à negociação imediata dos CCTs e promulgando um aumento imediato de salários para fazer face ao aumento do custo de vida, aplicando um plano nacional de obras públicas para garantir o pleno emprego e apoiando a definição dum plano económico elaborado pelos trabalhadores a partir das CTs e Sindicatos.

No entanto, os trotskystas só concorrem em muito poucas circulas. Nos restantes, a tarefa fundamental que nos estará colocada é a de impedir a vitória da direita, é lutar para que nem um só voto de estudantes ou de trabalhadores caia nas mãos do PPD ou do CDS. Por isso, nesses circulas, a ASJ apela à juventude para que vote nas listas PS ou "Povo Unido" para travar o avanço da direita, pois que quanto mais votos tiverem o PS e o PCP tanto maior será a nossa força para lhes exigirmos, em conjunto, que cumpram com as suas responsabilidades que aceitem os direitos da juventude e dos trabalhadores.

ALIANÇA SOCIALISTA DA JUVENTUDE

~~TODOS AO COMÍCIO~~

~~dia 10, sexta-feira, às 21h~~

~~NA "VOZ DO OPERÁRIO"~~

